

# OPERADORES DE SONAR – Do sacrifício ao legado\*

**PAULO ROBERTO DA CONCEIÇÃO SOARES\*\***  
Suboficial-OS

---

## SUMÁRIO

Introdução  
O início de tudo  
Escola de Som de Key West  
A vida operativa  
A formação dos operadores de sonar do Brasil – Os nossos Centros  
O presente

## INTRODUÇÃO

O passado sempre representou, para a Marinha do Brasil (MB), uma fonte de ensinamentos, como que dispostos em um livro. Em suas páginas, encontram-se feitos de seus integrantes, ilustres ou anônimos, que sempre indicaram o norte para a nossa instituição em seus momentos mais difíceis.

No sentido de valorizar tal passado, aproveitamos esta oportunidade para efetuar um resgate histórico da origem da profissão de Operador de Sonar (OS) na MB, demonstrando como os pioneiros souberam honrar a tradição de dedicação ao serviço da pátria, atuando com serenidade, destemor e bravura, qualidades que, aliadas à capacidade técnica, os credencia-

---

\*Artigo publicado originalmente na revista *Passadiço*, nº 30, 2010.

\*\* Instrutor da Divisão de Guerra Antissubmarino dos cursos de Aperfeiçoamento e de Especialização de Operadores de Sonar do Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão (CAAML).

ram para adquirir a admiração e o respeito em nossa Força.

## O INÍCIO DE TUDO

A história dos OS inicia-se com a Segunda Guerra Mundial. Durante o conflito, executaram o seu serviço guarnecendo os camarins de som dos navios-escolta dos comboios aliados, quando se evidenciou a necessidade de uma especialização profissional sólida que respondesse contra a ameaça que tomou proporções temíveis, o submarino.



Centro de Treinamentos de caça-submarinos Miami, Flórida, 1942

A 22 de agosto de 1942, o Brasil entrava em estado de beligerância contra a Alemanha, com a certeza de que seriam enfrentados submarinos experientes e muito eficientes até então. Naquele momento, iniciavam-se, para a MB, tarefas difíceis. A primeira e mais importante de todas elas consistia no treinamento do pessoal. Foram improvisados locais para treinamento, como, por exemplo, um velho silo de algodão na Base Naval de Natal, que serviu como ponto de reunião e treinamento para 600 homens, a maioria deles pescadores, os mais preparados para a vida no mar.

A campanha submarina irrestrita ao longo de nossa costa, conduzida pelas

forças alemãs, nos colocava numa situação grave, posto que as técnicas, as táticas e os equipamentos apropriados à Guerra Antisubmarino (A/S) e à proteção de comboios nos eram inteiramente novos.

Para obter nivelamento à capacidade ofensiva neste ambiente da guerra naval, uma série de acordos diplomáticos com os Estados Unidos da América (EUA) foram firmados, tendo como consequência a cessão de meios de superfície ao Brasil. Com sede em Miami, a Comissão de Recebimento de Caças foi estabelecida, tendo como seu comandante o Capitão de Fragata Harold Reuben Cox. Destaca-se a tarefa que consistia na seleção dos oficiais e praças que receberiam instruções nas escolas norte-americanas, visando à formação das guarnições básicas dos caça-submarinos e, posteriormente, dos contratorpedeiros de escolta.

## ESCOLA DE SOM DE KEY WEST

Desta forma, foi matriculado na Fleet Sound, a Escola de Som da Esquadra, localizada em Key West, no Estado da Flórida, o Capitão-Tenente Luiz Octávio Brasil, oficial pioneiro da Guerra A/S na MB. Suas contribuições a bordo de nossos navios, utilizando os ensinamentos obtidos durante o curso, foram tão significativas para o cumprimento das missões que, logo em seguida, decidiu-se enviar para aquela escola uma turma completa, composta por seis oficiais e 12 praças. Estas praças possuem a honra de constituírem a primeira turma de OS da nossa Marinha.

A Escola de Som era um centro de treinamento destinado ao desenvolvimento e ao ensino de técnicas e táticas A/S. Seus currículos eram atualizados de forma altamente dinâmica, contando com insumos preciosos trazidos diretamente



Escola de Som de Key West

dos elementos operativos envolvidos em missões no mar, e de conferências envolvendo os comandantes de escoltas no Atlântico e os submarinistas no Pacífico. Essas informações também enriqueciam as páginas da Anti-Submarine Warfare Bulletin, publicação periódica da escola, na qual eram registrados e analisados os acontecimentos das frentes de batalha. Esta escola tornou-se, assim, um centro de excelência, contando com alunos de diversas nacionalidades aliadas, até mesmo ingleses, até então vanguardistas de novas técnicas.

### A VIDA OPERATIVA

Após o curso, as turmas de praças OS formadas nos EUA regressavam ao Brasil para desempenhar, a bordo dos navios da recém-criada Força Naval do Nordeste (FNNE), a função para a qual haviam sido exaustivamente treinados. A vida a bordo dos caça-submarinos não era fácil para a tripulação.



Incorporação de um navio caça-submarino

**Desde o início das operações até o dia 30 de abril de 1945, foram escoltados por nossas forças 195 comboios, compreendendo 2.981 navios**

Desde o início das operações até o dia 30 de abril de 1945, foi escoltada por nossas forças a impressionante quantidade de 195 comboios, compreendendo 2.981 navios, sendo 1.396 nacionais, 1.051 norte-americanos, 235 ingleses e o restante de várias nacionalidades, totalizando uma tonelagem bruta

de 14.175.970 toneladas dos navios comboiados. Foram percorridas mais de 600.000 milhas náuticas, equivalendo a 30 vezes o círculo equatorial.

Apesar das dificuldades encontradas, os contatos-sonar obtidos por navios brasileiros em escoltas ou patrulhas, seguidos ou não de ataque, foram inúmeros. Os alemães reconheceram, após o conflito, que tivemos 66 contatos seguidos de ataque, sendo 38 em 1943, 14 em 1944 e 14 até o final da guerra, em julho de 1945.

## A FORMAÇÃO DOS OPERADORES DE SONAR DO BRASIL – OS NOSSOS CENTROS

Com os recursos obtidos por meio da Lei de Empréstimo e Arrendamento, e contando com os prestimosos esforços de um oficial da reserva da Marinha dos EUA, Tenente Scott, foi criada em Recife, no ano de 1942, a Escola de Instrução Tática Antissubmarino (Eitas), inspirada na Escola de Som de Key West, com aparelhagem de treinamento sintético e com publicações já na língua portuguesa.

Em 23 de outubro de 1943, por intermédio do Aviso nº 1.881, foi criado, no Rio de Janeiro, o Centro de Guerra Antissubmarino (Citas), sob a direção daquele que foi o primeiro oficial a realizar o curso na Flórida, o então Capitão de Corveta Luiz Octávio Brasil, e cuja finalidade principal era preparar os adestramentos dos grupos de ataque A/S

dos navios, bem como oficiais de som e praças para uma nova especialidade na MB, a dos operadores de Asdic ou OA. Eram realizados cursos regulares e aulas práticas nos dois treinadores de ataque do Centro. Era possível aos instrutores reproduzir sinteticamente os ataques aos submarinos e registrar a dinâmica dos movimentos do atacante e do submarino simulado inimigo, para análise após o adestramento. O Centro também dispunha de discos com ruídos de submarinos e outros elementos de treinamento. Os adestramentos e as aulas nos cursos re-

gulares ficavam sob a responsabilidade do Primeiro-Tenente Herick Caminha, instrutor do Citas.

Há de se destacar o árduo esforço do então Capitão de Corveta Helio Leoncio Martins, atualmente vice-almirante reformado, que, servindo no Citas e utilizando a experiência adquirida em cinco anos de combate e de preparação do pessoal para a guerra, voltou seu olhar para a MB no pós-guerra, elaborando, em 1950, um cronograma de atividades que possibilitou a criação dos cursos de Guerra A/S, precursor dos cursos atuais.

Em 1951, por meio de Aviso de 9 de junho, o Citas passou a ter a atual denominação de Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão (CAAML), fruto da necessidade de criação de um centro de adestramento, dentro da MB, com a tarefa de disseminar o conhecimento de operações navais para nossa Força.

**Há de se destacar o árduo esforço do então Capitão de Corveta Helio Leoncio Martins, que, utilizando a experiência adquirida em cinco anos de combate e de preparação do pessoal para a guerra, possibilitou a criação dos cursos de Guerra A/S**

## O PRESENTE

Seguindo os passos de sucesso de nossos antecessores, o CAAML continua a formar diversas gerações de OS. Atualmente, o currículo, recentemente revisto, contempla uma carga horária de 2.380 horas, ministradas em um período de oito meses. O curso envolve um esforço constante em solidificar uma ação educativa que responda com uma formação altamente profissional e que satisfaça às necessidades de nossa Força Naval, responsável pela segurança no mar de nosso país, que conta com 96% do

comércio exterior trafegando pelas linhas marítimas, e com a exploração diária de grande volume de petróleo.

O trabalho silencioso, porém constan-

te, do CAAML no processo de preparação dos OS exige um grau cada vez maior de planejamento pedagógico que visa promover o completo aprendizado por parte do educando. Busca também o desenvolvimento de uma nova mentalidade operativa, em um futuro próximo, para o submarino brasileiro de propulsão nuclear,

que demandará currículos escolares ainda mais exigentes, tanto na formação profissional quanto na estruturação moral dos futuros especialistas e aperfeiçoados.

Devemos prestar as devidas homenagens aos primeiros “sonazeiros”, homens que, diante das incertezas de uma guerra, com as suas ações e atitudes, ajudaram a

forjar o caráter dos operadores de sonar do presente. Homens que, com sua vigilância incansável e com a confiabilidade de suas informações, em uma guerra de nuances tão complexas, ajudam a garantir nossa soberania no mar. Por tudo isso, o profundo senso patriótico herdado desses militares, nossos

antecessores, é um elo que faz fundir o passado e o presente de profissionais que jamais se rendem às adversidades, sempre cumprindo sua missão.

**O submarino brasileiro de propulsão nuclear demandará currículos escolares mais exigentes, tanto na formação profissional quanto na estruturação moral dos futuros especialistas e aperfeiçoados**

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<CIÊNCIA E TECNOLOGIA>; Sonar; Centro de Adestramento;

**REFERÊNCIAS:**

MARTINS, Helio Leoncio e CASTRO, Antonio Augusto Cardoso. *Estórias Navais Brasileiras*. Rio de Janeiro: SDM, 1985.

BRASIL. Marinha do Brasil. Serviço de Documentação da Marinha. *História Naval Brasileira*. Vol. 5. Tomo II. Rio de Janeiro, 1985. FROTA, Guilherme de Andrea. *Quinhentos Anos de História do Brasil*. Rio de Janeiro, 2000.